

O USO DAS TECNOLOGIAS NAS SALAS DE AULA DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

ANDREIA DOMINGUES BITENCOURTE; VERLANI TIMM HINZ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – deiabitencourte@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – vertimm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa abordar o Uso das Tecnologias nas salas de aula do Ensino Médio, discorrer sobre o que podemos considerar tecnologias e quais as facilidades e dificuldades que encontramos na prática cotidiana. Esse é um tema bastante amplo, podemos começar citando o uso de aparelhos celulares na sala de aula, que em um primeiro momento tanto incomodam os professores. Por outro lado, podemos considerar que muito se fala em tecnologias, mas já paramos para analisar quantos de nós, ou se todos temos acesso?

Ainda assim, mesmo que tenhamos acesso as tecnologias e muitas mídias disponíveis (por vezes tantas, que nem conseguimos acompanhar sua evolução). Será que estamos todos (professores e alunos) preparados para trabalhar as tecnologias em sala de aula? Temos espaços suficientes e designados para que possamos utilizá-la?

Esses e muitos outros questionamentos perpassam o cotidiano das salas de aula, principalmente no Ensino Médio, onde, pensamos que todos (professores e alunos) já dominam as tecnologias.

A Discussão sobre a mediação do professor e do planejamento pedagógico é tema de muitas pesquisas, análises e artigos, logo torna-se relevante e enriquecedor o estudo sobre o caso.

Pensando em mediar essa discussão, analisaremos algumas situações enfrentadas pelos professores e alunos diariamente: em meio a poucos recursos nos atuais laboratórios de informática das escolas públicas e a falta de conexão para ligar esses computadores a rede mundial de computadores.

Segundo Cysneiros “[...] Fala-se muito das fantásticas possibilidades das novas tecnologias, esquecendo-se das enormes dificuldades de atualização ou materialização de tal potencial em nossas escolas, podendo dar ao leitor a impressão que tal preocupação é algo secundário. Uma tecnologia em potencial (um computador sem software, ou um software que o usuário não tenha a habilidade ou condições reais para usá-lo), a rigor é um objeto diferente para pessoas com habilidades, condições ou conhecimentos diferentes.” (CYSNEIROS,2000)

2. METODOLOGIA

O surgimento destes questionamentos deu-se em sala de aula durante as intermináveis discussões sobre o assunto e questionamentos sugeridos pelos próprios alunos(principalmente sobre o uso dos celulares em sala de aula).

Partindo desse questionamento, podemos observar que os alunos são usuários frequentes das mídias, mas especificamente das redes sociais, porém

não usam as mídias como suporte interdisciplinar para que venha a agregar conhecimentos aos estudos.

Atualmente, os alunos dominam o uso de mídias portáteis (celulares), mas será que podemos dizer que eles dominam, ou devemos dizer que eles utilizam? Pois quando pedimos a eles, que façam uma simples pesquisa, muitas vezes não sabem como realizá-la.

Para fundamentar esse estudo, foram lidos vários artigos, estudos, análises e debates sobre o tema, principalmente do autor Paulo Cysneiros (1998) com a finalidade de problematizar e trazer à tona as dificuldades vivenciadas pelo professor e pelos alunos do Ensino Médio na utilização de recursos tecnológicos.

Dessas observações, surgiu o interesse de estudar o tema e para complementar este trabalho será realizada uma pesquisa qualitativa com alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas a fim de relatar as facilidades e dificuldades, tanto dos alunos quanto dos professores em implementar o uso das tecnologias no cotidiano da sala de aula.

Através dos relatos de ambos (professores e alunos) formaremos uma análise a fim de dirimir as dificuldades na utilização das mídias e fazer com que ambos se interessem pelo início desse trabalho com as mídias tecnológicas como meios de facilitação do ensino e da pesquisa já na grade do Ensino Médio.

Sabe-se que o mundo atualmente está movido pelas tecnologias, mas primeiramente faremos uma reflexão do significado do termo tecnologia, na visão de Don Ihde, três aspectos são essenciais para definir o que é tecnologia: “[...] Primeiro, uma tecnologia deve ter um componente tangível, palpável, um *elemento material*. Segundo, o elemento material, condição de base, deve fazer parte de algum *conjunto de ações humanas* culturalmente determinadas. Terceiro, deve haver uma *relação* entre o objetos material e as pessoas que os usam, idealizam ou concebem (design), constroem, modificam ...” (IHDE, 1993, cap.2). Em um segundo significado podemos utilizar Estéfano Veraszto: “[...] O sentido da palavra tecnologia também pode ser expresso como “um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos. Sendo assim, possibilita a reconstrução constante do espaço das relações humanas” (VERASZTO, 2008, p.79).

Abordados os significados de tecnologias, analisaremos cada um dos três itens citados por Ihde (1993, cap.2), para que possamos ter a dimensão da aplicabilidade do seu uso no cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas escolas não possuem um laboratório de informática, ou se possuem o mesmo não dispõe de um monitor de informática e nem de manutenção desses computadores, como cita Cysneiros: “[...] realizar atividades pedagógicas em uma sala cheia de computadores, com um ou dois alunos por máquina, não é tarefa fácil. As turmas são muitas, cada uma com um número de alunos bem maior do que o número de equipamentos. São muitas disciplinas e muitos professores, cada um com níveis diversos de experiência com a tecnologia, especialmente nos primeiros anos de uso de computadores na escola. As máquinas ocupam muito espaço e estão próximas umas das outras. O espaço de cada aluno (ou dupla), é preenchido pelo teclado e pelo mouse e quase não há lugar nas bancadas para se fazer anotações ou usar outros materiais.” (CYSNEIROS, 1998).

Alguns professores ousam em usar as mídias, outros insistem na utilização destas, sejam elas, no laboratório de informática, ou por outros meios. Atualmente, muitos professores, solicitam que os alunos apresentem seus trabalhos em slides, em textos no Word, em tabelas no Excel, vídeos e outras mídias, a fim de desvincular o uso das tecnologias dos laboratórios de informática (por muitas vezes sucateado e de difícil utilização, seja pela falta de manutenção dos computadores, ou por falta de softwares necessários para a efetivação do referido trabalho).

Para corresponder aos estímulos dos professores e acompanhar as tecnologias, os alunos sentem-se motivados ao desafio e apresentam excelentes trabalhos dos mais variados temas e disciplinas. Não que seja fácil quebrar os tabus que ainda prendem-nos ao papel e caneta, mas é motivador saber que apesar das dificuldades em lidar com o novo, com os desafios, pois muitas vezes os alunos e até mesmo os professores estão acostumados a usarem apenas as redes sociais para se comunicarem. Por fim sentem-se desafiados a construir um trabalho em outra mídia para apresentarem aos colegas e ao professor, para isso deverão saber as formatações e as normas tanto da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) como as normas e o contexto interdisciplinar exigido para tal elaboração. Baseado nessa descoberta de conhecimentos para a efetivação deste, buscam cada vez mais o aperfeiçoamento pela motivação, pela curiosidade e pela descoberta, compartilhando os conhecimentos adquiridos com os colegas e com os professores.

4. CONCLUSÕES

A partir das análises descritas, podemos ter uma noção que o início do trabalho com essas mídias e tecnologias não se dá de maneira fácil. Muitas vezes fazemos críticas ao não uso dessas tecnologias e mídias e dizemos não entender porque os professores estão presos ao quadro de giz (ou caneta), mas quando começamos a estudar os entraves que se apresentam quando pensamos em trabalhar as tecnologias com os alunos, no primeiro momento a vontade é continuar usando o quadro de giz, pois neste já dominamos os resultados. E digo dominamos os resultados, como sendo o produto acabado de uma experiência retrograda, pois certamente na implantação deste também discutiu-se como estamos discutindo aqui a implantação do novo e as problemáticas que essa implantação nos traz.

Nesse contexto se faz necessário planejar a aula, ser um excelente professor e mediador da disciplina proposta, ainda é preciso ser um excelente professor de informática a fim de sanar as dúvidas que vierem a surgir frente a utilização da nova mídia(seja ela computador, ou outra) e ainda conter a inquietude e euforia dos alunos na utilização das mesmas, essa última ocorre bastante quando inicia-se o trabalho com as novas mídias ou tecnologias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 4v., 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 5v., 2002.

CYSNEIROS, Paulo G. (1998). Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? IX ENDIPE. Águas de Lindóia, São Paulo, maio de 1998. Anais II, vol. 1/1, pp. 199-216. Republicado in Revista Informática Educativa (Bogotá, Colombia, Universidad de los Andres). Vol. 12, n.1, Mayo 1999, pp. 11-24.

CYSNEIROS, Paulo G. (1999). Resenha Crítica: S.M. Papert. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre, RS, Artes Médicas. Rev Bras. de Informática na Educação (UFSC, Depto de Informática), n.6.

CYSNEIROS, Paulo G. (2000a). Resenha Crítica: S.M. Papert. The Connected Family. Rev Bras. de Informática na Educação. UFSC, Depto de Informática (no prelo).

CYSNEIROS, Paulo G. (2000b). Iniciação à Informática na Perspectiva do Educador. Recife, NIE/NPD/UFPE (submetido para publicação na Rev Bras. de Informática na Educação (UFSC, Depto de Informática), Setembro de 2000.

IHDE, Don (1993). Philosophy of Technology: An Introduction. New York, Paragon.

MACHADO, E. C.; SÁ FILHO, C. S. *O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2009.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. In: _____. Informática na educação: teoria & aprendizagem. Porto Alegre: PGIE-UFRGS, 2000. v. 3, n. 1.

MORAN, José Manuel *A Educação que desejamos Novos Desafios e como Chegar Lá*. 5ª edição Campinas São Paulo Papirus 2012.
PARRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, Marc. *O aluno virou especialista*. Entrevista para a Revista Época, 2010, disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html>. Acesso em 15/11/2015.

VERASZTO, Estéfano Vizconde *et al*. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Revista Prisma.com, nº 7, 2008.